

O R I



B O R I

SUMÁRIO

Apresentação	3
Introdução	4
Àdùrà Orí	5
Itan Orí – Òrìsà individual	6
Matéria Divina / Forma Física	10
Significado de Orí	11
Concepção por Àjàlà	12
Kàdàrà	13
Adayeba	15
Significados dos Elementos	17
Bori	21
Iba	22
Adura Awon Òrìsà	23
Adura Orunmìla	23
Adura Iyami Osooronga	24
Orin Ajala	25
Adura Orí	26
Obi	26
<u>Ebo</u>	30
Igba Orí	35
Odu	36
<u>Ofo</u>	37
Igba Orí	39

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é parte integrante do Curso Teórico e Prático de *Orí*. Um estudo aprofundado da cabeça, como *Òrìsà* Individual de cada ser, e dos seus procedimentos ritualísticos de culto.

Considerando que esta é a mais importante e única forma, fundamental, de obtenção de satisfação pessoal / *Alaafia*, almejada na vida / *Ayê*, se faz preciso e necessário difundir os valores, significados e importância da cabeça interior / *Orí Inu*, além dos procedimentos de culto. Não como uma cartilha ou receita de bolo, mas com esclarecimentos lógicos das ações.

Os textos em *Yorubá* quer sejam: pronunciados ou cantados, foram registrados em material fonográfico, a fim de facilitar o conhecimento da pronúncia correta, de grande importância dentro dos rituais.

INTRODUÇÃO

Um dia, Ọlorun convocou os Irúnmonlẹ para transmitir o Àsẹ do destino a cada um deles. Todos os Òrìsà queriam o Àsẹ e foram procurar seus adivinhos para saber como fariam para obter esta força. Então foi recomendado que, ao levantar antes do sol nascer, cada um deveria oferecer um Obì e com ele jogar. O único que conseguiu acordar antes do sol nascer foi Orí, e fez o que havia sido prescrito. Os outros Òrìsà só conseguiram acordar depois que o sol havia nascido, e, Orí já se encontrava diante de Ọlorun aprendendo a manipular o destino. Os outros Òrìsà ficaram inconformados e foram procurar Eledunmare e este concordou em transmitir o mesmo Àsẹ a eles também. Então chamou Orí e juntos transmitiram Àsẹ aos Òrìsà.

A Sàngó ficou o domínio dos raios e ventos, a Oya, as tempestades, raios e ventanias, a Osun a fertilidade, as águas, a riqueza, a Ọgún o domínio das guerras, da caça, dos metais e dos caminhos, etc...

Ficou assim, Orí, o único detentor de todos os poderes inclusive o de manipular o destino, tornando-se o Òrìsà mais importante em relação aos outros Òrìsà.

Orí transmitiu seu Àsẹ à cabeça de cada Imonlẹ, que a partir de então passaram a ser cultuados como Òrìsà e assim como até hoje.

A partir deste *itan* entendemos que cada ser criado por Eledunmare possui o seu Orí, seu destino, algo que é individual, é como a impressão digital de cada ser. É Orí que detém o poder antes do Ser tomar forma, é ele o primeiro a vir ao mundo quando no momento do nascimento e que o acompanha até mesmo após a morte.

Se meu Orí não permitir que eu seja ajudado(a), eu não serei,

Se meu Orí não permitir que meu Òrìsà receba oferenda, ele não receberá,

Se meu Orí não permitir que eu trilhe determinado caminho, eu não o farei.

Assim sendo, Orí é importantíssimo, o primeiro a ser cultuado. Todos os dias pela manhã eu seguro minha cabeça e recomendo a meu Orí que me permita realizar meus intentos.

ADÚRÀ ORÍ

BÍ MO JÍ LÒWÚRÒ
 MÁÀ FÌ OWO KANRI
 N'JÉ ORÍ AJIRÉ ?
 ORÍ MI AJIKÉ
 A BÀ NÍ WÁYÉ
 MÁSE GBÀGBÉ LÀIWA
 IGBÁ, AJÈ KÁRÍ
 SÈSÈ LÉNUN EIYE,
 SÈSÈ LÉNUN ÈGÀ
 Ò WÒ IRÀ WÒ TÍTÍ KÒ DÉ ILÉ
 K'Ó WÀ RÍ OMO PÓNLE
 LÒJÓ JÚMÓN SÉ OHUN RERE
 ORÍ WÒ ÒNÒN IBI RERE FÚN MI
 GBÈÈMI IRE
 ÒRÌSÀ WÒ ÌBIRE SÍ MI BÈÈ IHÒ
 ÀSE

Quando eu acordo de manhã
 Pergunto ao meu *Elèèdá*
 Minha cabeça, como está você hoje?
 Minha cabeça eu trato como o *Ajike*
 Aquela que veio conosco para este mundo,
 E que nunca se esquece de nós
 Conteúdo de riquezas é o *Òrìsà* que toco nele pela manhã e peço orientação para
 resolver meus problemas.
 O bico do pássaro comprido é ligado à cabeça
 O bico do *Ègá* é comprido
 Ele olha e vê as estrelas até onde nunca estive
 Aquele que está olhando os filhos que o elogiam
 Todas as manhãs fazendo com eles tenham sorte
 Cabeça olhe meus caminhos para que sejam bons pra mim
 Guie-me e dê-me sorte
Òrìsà olhe meus passos para que sejam bons pra mim, mesmo que seja num
 buraco.
 Assim seja!

ITAN ORÍ – ÒRÌSÀ INDIVIDUAL

“ÒRÚNMÌLÀ disse que na entrada da porta de um quarto deveria haver um diafragma”.

IFÁ, a questão é: quem entre as divindades pode acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar?

SÀNGÓ respondeu que ele poderia acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

IFÁ perguntou: - O que você fará se depois de uma longa caminhada andando, andando e você retornar para *Koso*, a casa de seus pais, e eles lhe preparem uma sopa de *gbegiri*, um pudim de farinha de inhame, um *orógbó* e um galo?

SÀNGÓ disse: - depois de comer até estar satisfeito, eu retornarei para minha casa.

SÀNGÓ disse que ele não poderia acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

IFÁ, a questão é: quem entre as divindades pode acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar?

QYA respondeu que ela poderia acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

IFÁ perguntou: - O que você fará se depois de uma longa caminhada andando, andando e você retornar para *Ira*, casa de seus pais, e eles lhe matarem um gordo animal e lhe derem um pote de pudim de milho?

QYA disse: - depois de comer até estar satisfeita, eu retornarei para minha casa.

QYA disse que ele não poderia acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

IFÁ, a questão é: quem entre as divindades pode acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar?

ÒSÀÀLÀ respondeu que ele poderia acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

IFÁ perguntou: - O que você fará se depois de uma longa caminhada andando, andando e você retornar para *Ifon*, e eles lhe matarem uma galinha choca com seus ovos, e lhe ofereçam duzentos *Igbín* temperados com vegetais e melão?

ÒSÀÀLÀ disse: - depois de comer até estar satisfeito, eu retornarei para minha casa.

ÒSÀÀLÀ disse que ele não poderia acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

IFÁ, a questão é: quem entre as divindades pode acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar?

ELÉGBARA respondeu que ele poderia acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

IFÁ perguntou: - O que você fará se depois de uma longa caminhada andando, andando e você retornar para *Ketu*, a casa de seus pais, e eles lhe derem um galo e uma grande quantidade de dendê?

ELÉGBARA disse: - depois de comer até estar satisfeito, eu retornarei para minha casa.

ELÉGBARA disse que ele não poderia acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

IFÁ, a questão é: quem entre as divindades pode acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar?

ÒGÚN respondeu que ele poderia acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

IFÁ perguntou: - O que você fará se depois de uma longa caminhada andando, andando e você retornar para *Ire*, a casa de seus pais, e eles lhe derem feijão frito, lhe matarem um cachorro junto com uma galinha, e eles lhe derem cerveja de milho e vinho de palma?

ÒGÚN disse: - depois de comer até estar satisfeito, eu retornarei para minha casa.

ÒGÚN disse que ele não poderia acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

IFÁ, a questão é: quem entre as divindades pode acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar?

ÒSÚN respondeu que ela poderia acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

IFÁ perguntou: - O que você fará se depois de uma longa caminhada andando, andando e você retornar para *Ijumu*, a casa de seus pais, e eles lhe derem uma grande quantidade de pudim de amido de milho, junto com o vegetal *yanrin* e cerveja de milho?

ÒSÚN disse: - depois de comer até estar satisfeita, eu retornarei para minha casa.

ÒSÚN disse que ela não poderia acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

IFÁ, a questão é: quem entre as divindades pode acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar?

ÒRÚNMÌLÀ respondeu que ele poderia acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

IFÁ perguntou: O que você fará se depois de uma longa caminhada andando, andando e você retornar para *Igeti*, a casa de seus pais, e eles lhe derem dois rápidos ratos, dois peixes que nadam graciosamente, duas galinhas com grandes fígados, duas cabras com fetos, duas novilhas, eles lhe preparem pudim de farinha de *Iyan*, lhe derem uma boa cerveja de milho, e lhe derem pimenta de crocodilo e um bom *Obi*?

ÒRÚNMÌLÀ disse: - depois de comer até estar satisfeito, eu retornarei para minha casa.

ÒRÚNMÌLÀ disse que ele não poderia acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

O Babalaô, sacerdote de IFÁ emudeceu, ele não poderia dizer uma palavra, porque ele não entendeu a parábola.

“ÒRÚNMÌLÀ eu confesso a minha impotência. Por favor, vista-me com sua sabedoria”.

Mapo na cidade de *Elere*.

Mokun na cidade de *Otan*.

Mesin na cidade de *Elejelu*.

Gbolajoko, resultado das presas que faz a tromba do elefante.

ÒRÚNMÌLÀ, você é o líder, eu sou seu seguidor, você é o sábio que ensina as coisas como uma relação.

IFÁ, a questão é: quem entre as divindades pode acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar?

IFÁ disse: - é *Orí*, quem pode acompanhar seu próprio devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

ÒRÚNMÌLÀ disse: quando um sacerdote de *Ifá* morre o povo diz que os instrumentos de adivinhação devem ser atirados em um fosso. Quando um devoto de *Sàngó* morre, o povo diz que as ferramentas de *Sàngó* devem ser arremessadas longe. Quando um devoto de *Òṣààlà* morre, o povo diz que as ferramentas devem ser enterradas juntas.

ÒRÚNMÌLÀ perguntou: - desde que a humanidade morre, a cabeça *Orí* é separada do corpo antes do enterro?

IFÁ disse: é *Orí*. Só *Orí* é quem pode acompanhar seu devoto em uma longa viagem sobre os mares sem retornar.

Se eu tenho dinheiro é para *Orí* que eu louvarei; meu *Orí* é você.

Se eu tenho criança na terra é para *Orí* que eu louvarei; meu *Orí* é você.

Todas as coisas boas que eu tenho na terra são para *Orí* que eu louvarei; meu *Orí* é você.

Você que não esquece o seu devoto, que abençoa o seu devoto mais rápido que os outros *Òrísà*.

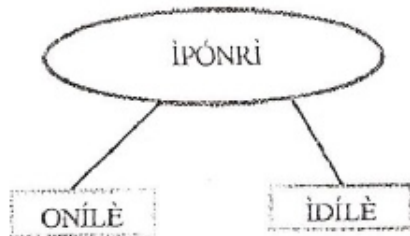
Nenhum *Òrísà* abençoa o homem sem o consentimento de seu *Orí*.

Orí eu saúdo você.

Você que permite que as crianças sobrevivam.

Uma pessoa cujo sacrifício é aceito por *Orí* deve rejubilar-se extraordinariamente."

MATÉRIA DIVINA



O mundo é um conjunto de forças coordenadas e hierarquizadas segundo a sua classe e o seu direito de prioridade.

Os primeiros pais dos homens, os fundadores de clãs e entidades - Onilè / Idilè - a quem Deus comunicou a sua força vital, assim como o poder de exercer sobre toda a sua descendência a sua influência de energia vital - Ipónri - ligando o homem a Eledunmare.

Esta ancestralidade - Òkú òrun - possui uma força extraordinária como fundadora do gênero humano familiar e propagadora da divina herança da força vital. Por esse motivo é sempre invocada e cultuada nos ritos de iniciação, sobretudo nos rituais de borí.

O primeiro antepassado - Akoda - prolonga-se nos seus descendentes através de sucessivas utilizações de parte da essência ancestral - Ipónri.

Os africanos, assim como o candomblé, crê e aceita a existência ativa dos antepassados.

Nã cultura Yorubá a manifestação se processa através da forma de culto denominada Egúngun.

FORMA FÍSICA

O Èmí é representado pela respiração que revela que a força vital divina está no homem. Quando uma pessoa acaba de morrer, diz-se: Emí rè ti lo - Seu èmí foi embora, que quer dizer, o espírito deixou o corpo.

$$\boxed{\text{AMÒ}} + \boxed{\text{OMI}} = \text{ARA ÈNIA}$$

Além do corpo/ara e da respiração/èmi, o homem recebe a alma, definido ora como o próprio èmi, outras vezes como íwìn, o ânimo interior, e okàn, o ânimo exterior, representado pelo coração. Essa alma forte do corpo físico é invocada como Egúngun e, o coração/okàn é visto como a base da emoção e da energia psíquica.

$$\boxed{\text{ÈMI}} = \boxed{\begin{array}{c} \text{ÍWÌN} \\ \text{ÂNIMO INTERIOR} \end{array}} + \boxed{\begin{array}{c} \text{OKÀN} \\ \text{ÂNIMO EXTERIOR} \end{array}}$$

Orí inú - cabeça interior ou interior do ser humano. É a essência da personalidade.

CONCEPÇÃO DO ORÍ POR ÀJÀLÀ

Todos os aspectos da experiência humana são predestinados pela escolha que alguém faz do *Orí*.

Cada ancestral cede as substâncias necessárias para aperfeiçoar a forma das cabeças. Essas substâncias são denominadas *òkè Ìpònrí*, que passam a acompanhar a pessoa por todo o tempo de sua existência sendo merecedoras de respeito e culto.

Olódùmarè ordena sempre a *Órúnmìlà* para ensinar os seres humanos a restabelecerem o ponto de equilíbrio necessário em suas cabeças através de oferendas a cabeça – *bori*.

Um homem com uma cabeça bem feita, será sempre bem-sucedido.

Cada *Orí* constitui a divindade pessoal que regula a vida da pessoa. Aquilo que não for sancionado pelo *Orí* não poderá ser feito pelo *Òrìṣà*.

A escolha de um bom *Orí* significa a escolha da potencialidade para vencer, mas não a escolha do sucesso. Aos que escolhem um *Orí buruku*, a única esperança está no trabalho duro aliado à realização de oferendas votivas, já que esta é vista como elemento de reparação dos defeitos da pessoa.

Torna-se importante para as pessoas consultarem *Ifá* de tempos em tempos, a fim de acompanhar o verdadeiro caminho de seu destino.

KADÁRÀ

“Havia três amigos: *Oríseku* – filho de *Òrìsà Ògùn*, *Orilééméré* – filho de *Òrìsà Ìjà* e *Afuwàpẹ* filho de *Òrúnmìlà*. Eles viviam no *Òrun*. Foram procurar um adivinho, pois nada dava certo e disseram ao adivinho que queriam vir para o *Àiyé* para que tivessem mais sorte. Então o adivinho recomendou que fossem a casa de *Àjàlà*, a procura de um *Orí*, porém no caminho encontrariam a casa de seus pais, mas não deveriam parar.

Iniciaram a jornada, muitos dias eles andaram até que encontraram no caminho um velho que socava inhame no pilão fazendo *Iyan*. *Orilééméré* recomendou aos dois amigos que perguntassem ao velho homem se estavam no caminho certo e se faltava muito para chegar a casa de *Àjàlà*. Todos concordaram e se aproximaram do velho homem e o indagaram. O velho respondeu que só poderia ajudar depois que acabasse de pilar todo o *Iyan*. Então os três amigos pegaram mãos de pilão e começaram a ajudar o velho homem e ficaram por três dias até acabar todo *Iyan*. Perguntaram novamente ao homem, e o mesmo respondeu que deveriam andar muitos dias ainda até encontrar a casa de *Àjàlà*, porém, encontraria antes a casa de *Oníbodè*, porteiro da casa de *Àjàlà*.

Recomeçaram as jornadas e muitos dias andaram, quando *Oríseku* ouviu o barulho de forja e quis ver seu pai, porém os dois amigos o lembraram das prescrições do adivinho e continuaram a andar. E andaram muitos dias, quando *Orilééméré* ouviu a voz de seu pai e quis ter com ele e os dois amigos lembraram da prescrição do adivinho. E recomeçaram as jornadas. Muitos dias andaram foi quando *Afuwàpẹ* ouviu o som do *Iroke* de seu pai, voltou-se para os amigos e disse, não sabemos se estamos no caminho certo, devemos visitar meu pai *Òrúnmìlà* e lhe pedir para consultar *Ifá*.

Todos concordaram e *Òrúnmìlà* ficou feliz com a visita dos amigos e de seu filho e ouviu com atenção o pedido dos três. Foi consultar o oráculo pedindo tudo de bom ao filho. O jogo recomendou ao filho que fizesse um *ẹbọ* com sal e muitos búzios entre outros materiais, porém que conservasse consigo sal e búzios. *Afuwàpẹ* fez e resolveu ficar com seu pai. *Oríseku* e *Orilééméré* continuaram, e dentro de poucos dias estavam diante da casa de *Àjàlà*. Dentro da casa fazia muito barulho e ouviram dizer que *Àjàlà* não estava e perguntaram o que queriam de *Àjàlà*. Os dois disseram que vieram pedir um *Orí* a *Àjàlà* para poderem viver no *Àiyé*. Responderam que se o motivo da presença deles era esse, era só entrar e escolher cada um seu *Orí*. Ambos entraram na casa e escolheram seus *Orí*. Um escolheu um *Orí* bem grande e o outro um *Orí* bem novo e seguiram na etapa final rumo ao *Àiyé*. Chegada a divisa do *Òrun* com o *Àiyé*,

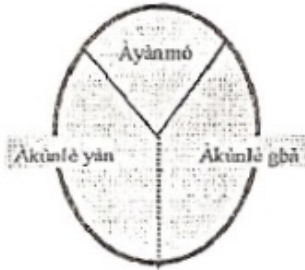
chovia muito. *Orí* grande rachou e *Orí* novo deformou-se, pois não havia secado o suficiente. Mesmo assim começaram a viver no *Àiyé* e nada dava certo.

Após algum tempo vivendo com seu pai *Òrúnmilà*, *Afuwàpẹ* resolveu ir a casa de *Àjàlà* em busca de seu *Orí*. Andou um pouco e no caminho encontrou *Qlobe* (o cozinheiro). *Afuwàpẹ* parou para perguntar-lhe se estava no caminho certo, observou que *Qlobe* temperava a comida com cinza e não com sal e perguntou porque fazia isso. *Qlobe* respondeu que temperava assim. *Afuwàpẹ* tirou um saquinho de sal da cintura, pediu licença a *Qlobe*, temperou um pouco da comida e deu para *Qlobe* experimentar. O paladar de *Qlobe* aprovou o novo tempero e *Afuwàpẹ* lhe presenteou com dois sacos de sal que trazia por recomendação de *Ifá*. Grato a *Afuwàpẹ*, *Qlobe* lhe ensinou como devia proceder para chegar a casa de *Àjàlà* e escolher um bom *Orí*.

Não deverás deixar de bater no *Ibodè* (portão de entrada) de *Oníbodè*, e perguntar onde fica a casa de *Àjàlà*, dizer a ele o que pretendia e que gostaria de receber um bom *Orí*. E assim fez *Afuwàpẹ*, bateu no *Ibodè* e explicou a *Oníbodè* o que pretendia e que gostaria de receber um bom *Orí*. *Oníbodè* disse: - Você está ouvindo este barulho na casa de *Àjàlà*? Por esta razão você não deve entrar agora. *Afuwàpẹ* perguntou: - por quê? *Oníbodè* explicou que aquele ruído era porque *Àjàlà* estava se escondendo no forro da casa porque estava devendo a um credor e não tinha dinheiro para pagá-lo. *Oníbodè* recomendou a *Afuwàpẹ* que fosse pagar a dívida de *Àjàlà*. *Afuwàpẹ* foi e perguntou ao credor de quanto era a dívida de *Àjàlà*. O credor respondeu que era de 12.000 búzios. *Afuwàpẹ* abriu a bolsa e retirou os búzios que *Ifá* lhe recomendara carregar consigo, contou-os e havia exatamente 12.000 búzios. Pagou a dívida de *Àjàlà* e o credor se retirou. *Àjàlà* desceu do forro quando viu o credor indo embora, e encontrou *Afuwàpẹ* que lhe comunicou que havia quitado a sua dívida. *Àjàlà* perguntou o que ele queria e ele explicou toda a sua história. *Àjàlà* pegou um pedaço de ferro e começou a bater nos *Orí* que havia confeccionado. Os mais frágeis se racharam, lascaram ou deformaram, até que bateu em um *Orí* resistente e perfeito e o entregou a *Afuwàpẹ*. O filho de *Òrúnmilà* pegou seu *Orí* e começou sua jornada em direção ao *Àiyé*. Ele como seus dois amigos, pegou chuva, mas seu *Orí* não se deformou ou rachou, e a vida de *Afuwàpẹ* no *Àiyé* prosperou.

Muito tempo se passou e *Afuwàpẹ* reencontrou seus dois amigos. *Oriseku* e *Oriléémérè* perguntaram porque na vida deles nada dava certo. *Afuwàpẹ* respondeu que eles não sabiam da importância de *Àjàlà* e de *Orí*. - Nós três saímos do *Òrun* e fomos a procura de nossos *Orí* e o encontramos no mesmo lugar. O que diferencia meu *Orí* do de vocês é **KÀDÀRÀ**.

ADAYEBA



Todas as ações do homem na terra são predestinadas por Olódùmàré e determinadas de três formas:

1. Àkùnlẹ̀ yàn - Aquele que se ajoelha e escolhe;
2. Àkùnlẹ̀ gbà - Aquele que se ajoelha e recebe;
3. À yàn mó - O destino lhe é fixado. Aquele que escolhe e determina o destino para alguém.

Kàdàrà - Circunstâncias de aquisição do destino.

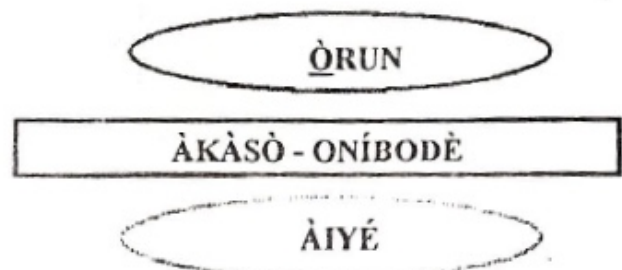
O que quer que lhe seja confiado é inalterável e se torna parte da pessoa para o resto da vida. Todo este ritual é assistido por Òrúnmilà, que se torna testemunha do que está sendo determinado. Por essa razão, as nuances deste destino podem ser devidamente acompanhadas, através de consulta à Òrúnmilà - Ifá, e com a possibilidade de reajustar o que está em dissonância com o que foi determinado.



Nessa ocasião é que Olódùmàré entrega à pessoa: o seu Orí Inú - essência do ser; o odù - signo regente da vida; Ipònrí - força vital ancestral; o Òrisà - divindade tutelar e os ewò - tabus, proibições e deveres.

ÀKÀSÒ - Fronteira entre o Òrun e o Àiyé

ONÍBODÈ - Guardião da entrada



Àyànmò – destino – é básico, mas não estático, na vida posterior é *Kàdàrà* – as circunstâncias – que pode manipular *Àyànmò*.

O destino de uma pessoa depende de sua atitude para com a vida.

O *Orí* é uma divindade que tem o objetivo de servir a uma pessoa à qual está ligado por força do poder de *Olódùmarè*.

Enquanto os *Òrìsà* são os intermediários entre os homens e *Olódùmarè*, o *Orí* é o intermediário entre o homem e seu *Òrìsà*.

Nenhum *Òrìsà* abençoa uma pessoa antes de seu *Orí* e, ele é o próprio guardião e divindade pessoal.

SIGNIFICADOS ELEMENTARES



Os elementos listados nesta obra, são os “geralmente” utilizados. Contudo, é importante entender que cada caso é um caso e não se pode generalizar o tratamento. Faz-se necessário, portanto, a consulta ao oráculo de *Ifá*, para se obter a oferenda adequada. Levando-se em conta a relação de interdependência dos elementais, dentro do nível de hierarquia, no Universo.

O *ebo* oferecido a cabeça é encaminhado a *Olódùmarè*, através de *Èsù*, sob a forma de uma “mensagem codificada” onde cada elemento utilizado tem um significado lógico, pertencente a cadeia hierárquica da vida dentro do Universo de acordo com a variedade de *Àse*: negro, vermelho e branco, agindo em relação direta com a necessidade de cada ser.

<i>Àse/Cor</i>	NEGRO	VERMELHO	BRANCO
ANIMAL	AN	AV	AB
VEGETAL	VN	VV	VB
MINERAL	MN	MV	MB

Obi Àbàtà - (VV/VB) - De uso fundamental no ritual, é considerado o 1º alimento do *imõlẹ*. Busca o seu poder oracular, além de fazer uso de sua finalidade principal. “Obi existe para alimentar todo o ser”. Obi proporciona força e vida longa.

Òrógbò - (VB) - Também utilizado como alimento do *imõlẹ*, garante a saúde e a força do ser. “ÀRÙN KÁRÙN KÌ Í WO INÚ ÒRÓGBÒ” - A doença nunca entra em òrógbò.

Omi - (MB) - A água é a representação da fertilidade feminina, veículo de ligação e comunicação com o *imõlẹ*. É o que garanti a harmonia ou a calma. Não há oferenda sem água.

Otin - (VB) - sua representação refere-se a força do sêmen masculino. Transformação da matéria original (Egúngun).

Epo - (VV) - é elemento apaziguador que representa a fertilidade feminina, o poder de gestação das Ìyá-Àgbà, a força dinâmica dos descendentes.

Òyìn - (VV) - elemento de riqueza, de beleza e de doçura. Quando mel, sangue das flores recolhido pelas abelhas, através de um sistema de união e rígida hierarquia. No caso do **melado de cana**, apesar de ser um elemento de riqueza, e de doçura, esta intrinsecamente relacionado a descendência por se tratar de um processo de transformação da matéria original.

Èkò - (VB) - pasta branca preparada a base de farinha de milho branco, simbolizando a fecundidade e a descendência genérica. Sendo reunida para nova formação, representa a matéria original transformada. Como oferenda identifica o ser.

Òrì - (VB) - Vitex Doniana VERBENACEAE. A madeira é marrom bem clara. Há flores cabeludas, amareladas ou brancas com corola e lóbulos azul - purpúreos. As frutas maduras se assemelham a ameixas pretas. O le-af fervido é comido como um legume.

Osùn búkè - (VV) - pó vermelho, extraído da árvore Dracaena Mannii AGAVACEAE através da ação natural dos cupins ou da serragem que representa a fecundidade e a descendência genérica. É uma árvore de abundantes ramos. As flores são cheirosas e de pétalas grandes. Há frutas vermelhas.

Efun - (MB) - Giz ou pó de giz frequentemente usado na adoração a Òrìsàálá. Redondos bolos de giz Representa a serenidade do amanhecer e a relação do homem com a terra.

Èlú, Aró ou Wájì - (VN) - Lonchocarpus Cyanescens. tinta azul em forma de pó ou petrificado de origem vegetal o qual busca a representação do sangue negro, simbolizando a noite e a relação de ancestrais ligados a própria escuridão. As partes frescas são contundidas a uma polpa, fermentada, seca e vendida nesta forma, as folhas somente são secadas ao sol e são usadas em um estado quebradiço.

Iyerosun - (VV) - pó produzido pelo trabalho de um tipo de cupim ou da serragem da árvore sagrada BAPHIA NITIDA, Leguminosae Papilionoideae. É neste pó que são riscados os símbolos dos Odu, veiculando a sabedoria de Ifá compreendida por *Olódùmarè*.

As favas ou sementes, detêm características diversas e propriedades que transcendem a sabedoria do ser desprovido do conhecimento de Orunmila. Como exemplo podemos citar as que são mais utilizadas neste caso:

Ayo/Oso - tem a finalidade de agregar o poder feiticeiro.

Alibé - atrair proteção, relativa ao poder de Sàngó.

Abere - atrair riqueza/abundância, relativa ao poder de Osun.

Àrìdòn - atrair saúde.

Òpelè - simboliza o mensageiro de *Ifá*

Ataare - Pimenta da Costa. Força/Ase de realização determinate daquilo que se pretende “ATAARE NÍ K’O MÁA TARÍ IBI KÚRÒ L’ÓNÀ” - “Ataare diz que o mal deve sempre ser afastado para longe do meu caminho.”

As **Frutas** - assim como as favas, também possuem características individuais e propriedades diversas. É necessário se ter a sabedoria de Orunmila para identificá-las. Observe **ÒGÈDÈ**, denominação dada a banana, significa encantamento. Fruta de interior sempre macio “ÒGÈDÈ ABO KÌ Í J’AYÉ ÌNIRA”.

São utilizadas segundo suas propriedades de abundância, como por exemplo:

Èso kan - maçã;

Èso òrò - pêra;

Àjàrà - uva, abundância no próprio cacho;

Òrónbo - laranja;

Tànjàrín - tangerina, possui gomos em quantidade em seu próprio interior;

Ègusí - melão, fruta rasteira cujo interior possui muitas sementes;

Móngòrò - manga, fruta de interior macio.

Nje gbígbe - comidas secas, referem-se, basicamente, ao alimento do ancestral que no caso deste trabalho - **Orí** - tem uma relação com o Ser Individual.

As diversas **penas**, substituem a utilização do próprio pássaro no sacrifício como busca de poder individual de cada um deles. É mais uma vez a sabedoria de Orunmila interagindo na relação do homem com o meio natural e a sua preservação.

Ikodide - papagaio africano cuja pena vermelha é em raríssima quantidade.

Lekeleke - pássaro que locomove-se lentamente. Come besouro, insetos, gafanhotos. Os ovos variam de 3 a 4 e são pálidos esverdeado-azul. Tem costume de seguir gado em rebanhos e busca insetos perturbados pelas vacas. Voa à noite e seu poleiro são árvores de galhos numerosos. É atraído por arbusto onde pode pegar insetos.

Aluko - se nós comemos uma coisa que é perdida, não nos deixe esquecer de nossa associação junto! se eu estou fora de sua visão não me deixe estar fora de sua mente.

Agbe - pássaro de plumagem azul. É da família de cuco.

Os demais elementos, são igualmente utilizados a partir da sua relação de significado, com as necessidades elementais para aquele determinado Orí.

Owo eyo - búzios, que representava riqueza, tendo sido inclusive, usado como moeda durante determinado tempo, e descendência onde seu uso reporta aos primórdios a ação atual da soberania temporal. O objetivo de seu uso é manter relação de ancestralidade.

Owo - moeda, representa riqueza na atualidade. Busca a relação inversa do descendente com seu ancestral. Em quanto o búzio faz relação do ancestral com seu descendente.

Os animais possuem suas representações específicas as quais são pormenorizadas no Trabalho de Oro Npa Òrìsà.

Adie, Akuko, Etu, Abuko

Igbin - elemento de origem animal, que por sua natureza, tem o poder de produzir a placidez.

Eyle - Animal consagrado a Òrúnmìlà

Eja - elemento animal que traz a relação de abundância na quantidade de escâmas e fertilidade pela natureza reprodutiva.

BORI

As oferendas que se fazem ao *Orí* devem ser decididas através de consulta ao oráculo de *Ifá*, sendo classificados de acordo com os elementos integrantes:

Em qualquer das modalidades o *Obì àbàtà* é oferecido por excelência.

Neste ritual, a cabeça é quem fala e decide. *Orí* tem desejos próprios. Uma pessoa faz oferendas não somente para o seu próprio *Orí*, mas também para o *Orí* de seus pais, vivos ou mortos. No caso de falecidos através do *Àtànjàkò* - dedão do pé esquerdo ou direito, mãe ou pai, respectivamente, também chamado de *ipòrí*.

Diante de todo o material selecionado e que fora previamente determinado por *Òrúnmílá*, dá-se início as saudações e invocações de força para a realização do ritual.

Saudando a terra, damos três pingos no chão, dizendo:

1º Pingo: OMI TUNTUN
 2º Pingo: ONON TUNTUN
 3º Pingo: PELE TUNTUN
 BO MI RIN OMI ONILE
 OMI KANSOSO,
 OMO FO RU BALÈ
 MO JÚBÀ ONILE, MO JÚBÀ!

Água fresca,
 Refresca o caminho,
 Refresca a Terra.
 Irrigando com água o Senhor da Terra.
 Somente através da água,
 O filho invoca e faz ressurgir da Terra.
 Eu lhe saúdo Senhor da Terra, eu lhe saúdo.

IBA

ELA WA ARA O
 ÒLÓDÙMÀRÈ MO JÚBÀ ASÉ
 IBA AKODA TO DA TIE LORI EWÉ.
 IBA ASÉDA TI TI E NILE PE-NPE.
 IBA IYA MI OSÓORONGA, APANI MAAHA GUN!
 OLOOJO ONI, MO JÚBÀ RE.
 OLUIYE MO JÚBÀ RE. I
 MO JÚBÀ OMODE.
 MO JÚBÀ AGBA.
 ÀGBÓNÌRÈGÚN MO JÚBÀ RE.
 MO JÚBÀ ÒRÚNMÌLÁ BABA IFÁ
 MO JÚBÀ OKÚNRIN.
 MO JÚBÀ OBINRIN.
 MO JÚBÀ ILE.
 MO JÚBÀ ILÉ
 ODUDUWA MO JÚBÀ.
 (oruko) ELEDÁ MI MO JÚBÀ,
 MO JÚBÀ OLORI MI.
 MO JÚBÀ ONON.
 MO JÚBÀ OKORITA META.
 MO JÚBÀ ONILE.
 KI WA IPADE MESON ÒRUN.
 KI OLOORUN IBA MI SE!
 ÀSE! ÀSE! ÀSE!

Ela venha para meu corpo
 Òlódùmàrè eu te saúdo
 Saudações a Akoda, o primeiro ser criado em cima da folha
 Saudações a Aseda, aquele que criou o ser humano
 Lembranças de você em cima da Terra
 Saudações as minhas mães ancestrais - Senhoras dos pássaros Sagrados,
 donas da estrutura terrestre!
 Senhor dono do dia, meus respeitos À vós.
 Senhor dono do mundo, meus respeitos À vós.
 Meus respeitos às crianças.
 Meus respeitos aos velhos
 Àgbónìrègún, meus respeitos à vós.
 Meus respeitos ao advogado da sorte, pai de Ifá
 Meus respeitos ao homem
 Meus respeitos á mulher
 Meus respeitos à casa
 Meus respeitos à Terra
 Meus respeitos á Oduduwa
 (oruko) Senhor da minha criação Meus respeitos
 Meus respeitos ao Senhor de minha cabeça
 Meus respeitos ao caminho
 Meus respeitos a encruzilhada de três pontas
 Meus respeitos ao Senhor da Terra
 Que nós encontremos nos nove espaços do Òrun
 Que Olorun aceite minha saudação.
 Assim seja!

ADÚRÀ AWON ÒRÌSÀ

ÒRÌSÀ WÀ NI EJÓ
 O DIDE MI SÒ KI N'BO E SORI A LE
 AGO BO LAE-LAE
 ÒRÌSÀ WÀ NI EJÓ
 O DIDE MI SO YIN BO ONON!
 ÀSE WÀ LORE, ÀSE WA LORE
 BABA A ILE E SIN
 (Èsù) ÒRÌSÀ KÍ A ORO LONI
 AWÀ SE LORE BABA A ILE E SIN.

Òrìsà venha suprir nossas necessidades
 Ponha-me de pé, eu vos peço saudando o
 e cultuando vos em nossa casa
 Atenda cubra sempre sempre
 Òrìsà venha suprir nossas necessidades
 Ponha-me de pé, eu vos peço cultuando no caminho
 Faça nos feliz! Faça nos feliz!
 Pai de nossa casa, vos servimos
 (Èsù) que cultuamos hoje
 Venha nos trazer felicidade pai de nossa casa vos servimos.

ADÚRÀ ÒRÚNMÌLÁ

MO JÚBÀ ÀGBÓNÑIRÈGÚN
 MO JÚBÀ ÀGBÓNÑIRÈGÚN
 ÀWA IPÀDÉ L'ÒNÒN IPÒRÚN, IPÒRÚN
 ÀWA MÉSÒN ÒRUN KÒRIN KÍ ÒRÚNMÌLÁ
 ÀWA TÚN WO TÚN WA KÒRIN KÍ ÒRÚNMÌLÁ
 ÀWA ORÍ OFE! OFE ELEDÀ WA!
 ÀWA ORÍ OFE! OFE ELEDÚMARÈ!

Meus respeito, Àgbónnirègún
 Meus respeito, Àgbónnirègún
 Vamos encontrá-lo no caminho de seu posto no Òrun
 Saudaremos Òrúnmílá nos nove espaços do Òrun
 Pedimos que volte o teu olhar para nós que te saudamos Òrúnmílá
 Fazei que nossa cabeça salte, salte até chegar ao Senhor da criação
 Que nossa cabeça salte, salte até chegar ao Senhor!

ADÚRÀ IYA MI OSÓÒRONGÁ

MO JÚBÀ EIYN IYA MI OSÓÒRONGÁ
Ó TONON EJE ENUM WA
Ó TOOKON EJE EDO
MO JÚBÀ EIYN IYA MI OSÓÒRONGÁ
Ó TONON EJE ENUM WA
Ó TOOKON EJE EDO
EJE O YE NI KALE O
EJE O YE NI KALE O
O YE EYE, YE KOKO
O YE EYE, YE KOKO.

Meus respeitos a vós minhas mães ancestrais
Vós que segue os rastro de sangue de nossas entranhas
Vós que segue os rastro de sangue até o coração e ao fígado
Meus respeitos a vós minhas mães ancestrais
Vós que segue os rastro de sangue de nossas entranhas
Vós que segue os rastro de sangue até o coração e ao fígado
O sangue que é absorvido pela terra cobre-se fungos e vive
O sangue que é absorvido pela terra cobre-se fungos e vive
Oh mãe pássaro, mãe muito velha.
Oh mãe pássaro, mãe muito velha.

ORIN ÀJÀLÀ

ÀJÀLÀ ORÍ
 ORÍ LEWA, LEWA, LEWA
 OPE EYIN EDUMARE
 WA ORÍ E KU O
 E KU ÒRUN
 E KU OSUPA
 E KU OJO
 OJO BO ILE
 IRE ORÍ O JI
 O JI IRE ORÍ
 IRE ORÍ O JI
 O JI IRE ORÍ.

Oleiro que moldas as cabeças
 Cabeça linda, linda, linda
 Obrigado Senhor da cabeça (*Eledumarè*)
 Nós saudamos a cabeça
 Saudamos o Sol
 Saudamos a Lua
 Saudamos a Chuva
 Chuva que cai na terra
 Feliz, a cabeça despertará
 Despertará feliz a cabeça
 Feliz, a cabeça despertará
 Despertará feliz a cabeça.

Com todos os presentes de branco e de pé, somente a pessoa cuja cabeça receberá a oferenda, estará sentada na esteira ladeada pelos elementos que serão oferecidos. Cantando, o sacerdote, sacerdotisa, ou alguém delegado por ele (a), rasga e quina as folhas, uma a uma, em uma bacia com água, acrescentando gim ao final, a fim de lavar a cabeça, as mãos e os pés da pessoa.

Para estas funções são entoados os respectivos cânticos das folhas selecionadas, procedimento este registrado no trabalho de Folhas Sagradas.

Somente após as saudações e invocações se dá início aos procedimentos ritualísticos de oferenda a cabeça.

ADÚRÀ ORÍ

APE'RE ORÍ O
 ADA NISE WE
 MO JÚBÀ BE O ORÍ O
 ADA NISE WE
 A N LESE ÒRÌSÀ.

Nós pedimos boa sorte ao *Orí*
 porque a cabeça tem muita luta
 Eu lhe saúdo minha cabeça
 que tem muito a fazer
 aos pés do *Òrìsà*.

OFERENDANDO OBÌ ÀBÀTÀ

Asiwaju Orí ago

Lehin Orí ago

Otun Orí ago

Osi Orí ago

Oke Orí ago

Esa ago

- quando tocar a testa;
- ao tocar a nuca;
- ao tocar o lado direito da cabeça;
- ao tocar o lado esquerdo da cabeça;
- ao tocar o alto da cabeça;
- ao tocar o dedão do pé direito ou esquerdo – respectivamente, pai ou mãe falecido, se for o caso.

Posteriormente coloca-o nas mãos da pessoa, para que faça seus pedidos.
 Todo tempo canta-se:

OBÌ KÁRA L'OKÀN
 GBÀRÀGÀDA
 OBÌ KÁRA L'OKÀN
 GBÀRÀGÀDA

Obi comove-nos profundamente o coração
 Escancarado
 Obi comove-nos profundamente o coração
 Escancarado

ABRINDO O OBÌ ÀBÀTÀ. Atitude considerada como um sacrifício.

AGO OBÌ

OBÌ RE RE O

KO TO OWO MÉJÌ KEBÀ.

Licença Obi

Obi de boa sorte

Saudamos-lhe com as duas mãos solicitando auxílio.

AO SEPARAR AS TALAS DO OBÌ ÀBÀTÀ

OBÌ NI BI IKU,	Obi para evitar a morte
OBÌ NI BI ARUN	Obi para evitar a doença
ÈJÓ OWO E DI MI OLOFIN	Supra me de riqueza meu legislador.

OFERECENDO OS ALIMENTOS ALI PRESENTES

ORÍ, FE JE OBÍ, FE JE ORÓGBÓ, FE JE EBO, FE JE BUN RE, FUN NI (alagbaja) ÀSE IRE, ÀSE AYO, ÀSE OWO LOWO, ÀSE ONON ÀLAFIÁ, ÀSE ARA KO SI ARUN, ÀSE OKON ÀLAFIÁ. OBÍ SE OBÍ RE O!

Cabeça quer comer *Obi*, *Orogbo*, milho branco cozido e presentes para dar à (fulano) alegria, felicidade, dinheiro nas mãos, excelente caminho, corpo que desconheça doença e coração que reconheça satisfação pessoal. *Obi* de força, *Obi* de felicidade!

Após abrir o *Obi* separando as talas, antes de lançá-los no prato ou mesmo na esteira, é importante dizer ao *Obi* o que se deseja.

ÀSE IRE	Coisas boas, positivas, felicidade
ÀSE ÀYÒ	Alegria
ÀSE OWO L'OWO	Ter dinheiro nas mãos
ÀSE ONON ODARA	Ter um excelente caminho
ÀSE ONON ALAFIÁ	Caminho de satisfação pessoal
ÀSE ONON N'LA	Ter um caminho de grandeza, grandes conquistas
ORÍ ODARA	Ter cabeça boa
ORÍ ALAFIÁ	Ter cabeça capaz de manter equilíbrio
ORÍ AJE	Ter cabeça rica
ÀSE KO SI IKU	Não conheça a morte
ÀSE KO SI ÀRÙN	Não conheça doença
ÀSE KO SI EJE	Não conheça desgraça
ÀSE KO SI OFO	Não conheça luto
ÀSE KO SI EJO	Não conheça briga
ÀSE KO SI FITIBO	Não conheça dificuldades
ÀSE KO SI DINON	Não conheça obstáculos
ÀSE OFO LENU MI ODARA	Poder de boas palavras em minha boca

E finalmente lança-se o Obi invocando seu poder de Oráculo:

OBÌ SE *Obi* tem força

OBÌ RE O! tem de proporcionar respostas favoráveis.

De acordo com as respostas positivas concedidas por *Obi*, descritas na apostila e esclarecidas no Curso Técnico e Prático de *Orí Abata*, dá-se continuidade ao ritual.

ORÍ O ORÍ Ô Ê
ORÍ APE'RE ORÍ O A BI YE YE
ORÍ O LESE IKODIDE LESE ÒRÌSÀ

Cabeça, ó cabeça

Cabeça traga-me coisas boas, cabeça que nasceu da mamãe

Cabeça aos pés do *Ikodide* e aos pés do *Òrìsà*

Prosseguimos mastigando o *Obi* colocando-o no alto da cabeça.

Posteriormente, mesmo procedimento para o *Orógbó* e a oferenda animal prescrita na consulta.

Neste trabalho decidiu-se por apresentar para o sacrifício apenas o *Igbín* e o pombo, por julgar fundamental e mais importante, de acordo com as suas características pessoais.

ÌGBÍN é comumente usado, objetivando apaziguar.

KUSA KUSA
N A JÁ LE PÃ
ÌGBÍN MO
KUSA KUSA

Esforço-me

Partindo firmemente de uma só vez

O *Ìgbín* símbolo de pureza

Esforço-me

EYELE também é usado por fazer relação com o senhor dos destinos.

EIYELE IFÁ ÈYE
EIYELE IFÁ ÈYE
 IFÁ KÍ AWA ÀWÚRE
 AWA FÚN E N'PA KUTU

O pombo é a defesa de *Ifá*
 O pombo é a defesa de *Ifá*
Ifá que nos enche de boa sorte
 É para nós dá

Após o sacrifício, oferece-se tudo o mais que estiver na “mesa”, a cabeça, a boca, no Ebo e aos presentes. Lembrando que a cabeça só come o que a boca comer.

ORÍ DÁJÈ N BORI O
 ORÍ DÁJÈ N
 ORÍ DÁJÈ N BORI O
 ORÍ DÁJÈ N
 ÀSE TI (IYO) ÀSE TI (IYO)
 ORÍ DÁJÈ N

A cabeça come sozinha o que lhe oferecemos
 A cabeça come sozinha
 A cabeça come sozinha o que lhe oferecemos
 A cabeça come sozinha
 A força do (sal) A força do (sal)
 A cabeça come sozinha

Durante este cântico é oferecido cada elemento (Omi, Otin, Epo, Òyìn, Osun, Efun, Èso, Iyo, Ebo, etc.)

EBQ

Através da oferenda, quer seja, codificada pelos elementos utilizados ou, imbuída da força da palavra do Sacerdote - *Afôse* -, visando o equilíbrio é, que, são realizados os cultos dentro da visão do Mito - Passado/Presente/Futuro - pormenorizada no trabalho de *Orò N'pa Òrìṣà*.

Em um Alguidar são colocados, 7 ou 9 pedaços de *eko*, visando identificar feminino ou masculino, respectivamente e, sobre eles os demais elementos oferecidos a cabeça respeitando, quando for o caso, a numeração.

Ao finalizar, pronuncia-se as palavras abaixo:

ÒRÚNMÌLÁ GBA NI RU SE EBQ NUN

Òrúnmílá receba está oferenda

OLÓDÚNMÀRÈ GBA NI RU SE EBQ NUN

Olódùnmàrà receba está oferenda

IYA MI AGBA GBA NI RU SE EBQ NUN

Iya Mi Agba receba está oferenda

ÈṢÚ OKORITAMETA GBA NI RU SE EBQ NUN

Èṣú Okoritameta receba está oferenda

ORÍ GBA NI RU SE EBQ NUN

Orí receba está oferenda

Pelas costas da pessoa, o *ebq* é entregue a outro sacerdote que irá levá-lo até os pés de *Èṣú* a fim de que após meia noite e até às 4h da manhã, seja entregue em seu destino determinado por *Orí*.

Barrufar água sobre a cabeça de todos é necessário para que se reafirme a condição de calma, poder configurado pela ação da água caindo como sereno sobre as cabeças.

OMI LA BU MU

Água que bebo

OMI LA BU WE

Água que tomo banho

OMI KO SOTA

Água que me livra do inimigo

Deitando na esteira, a cabeça então descansará.

ORÍ ENÍ KINI SÀKA ENÍ
 ORÍ ENÍ KINI SÀKA YAN
 ORÍ OLÓORE ORI JÈ O
 A SÀKA YÌN KI YA N'TO LO KO
 A SÀKA YÌN KI ÈGBÓN MI GBÈ
 ÌTA NÚ MO BO ORÍ O

Cabeça que está purificada na esteira
 Cabeça que está purificada na esteira caminha soberbamente
 A cabeça do vencedor vencerá
 A cabeça limpa que louvamos mãe permita que façam uso dela
 A cabeça limpa que louvamos meu mais velho conduzirá
 ar livre e limpo oferecendo a cabeça

IÁ IYÓ IÁ IYÓ Ô
 IÁ IYÓ ÒRÚNMÌLÁ
 IÁ IYÓ IÁ IYÓ Ô
 IÁ IYÓ ÒRÚNMÌLÁ
 IFÀ IKU IDA ÌBÒ ÒRÚNMÌLÁ
 ENÍY SOPÉ OMÓ IRE
 ENÍY SOPÉ OMÓ IRE
 ENÍY SOPÉ OMÓ IRE
 IFÀ IKU IDA ÌBÒ ÒRÚNMÌLÁ
 ENÍY SOPÉ OMÓ IRE.

Alegre-se, Alegre-se
 Alegre-se Òrúnmílá
 Alegre-se, Alegre-se
 Alegre-se Òrúnmílá
 Ifá propicia a morte e a criação na
 floresta Òrúnmílá
 A vós insistentemente desejamos
 muito tempo a bondade dos filhos
 A vós insistentemente desejamos
 Ifá propicia morte criação, Òrúnmílá
 A vós desejamos, bondade dos filhos